

## **Descaso, vandalismo e depredação do patrimônio cultural em Gurupá**

Patrimônio histórico e cultural público abandonado pelo poder público é vandalizado em Gurupá, Pará.

A fortaleza de Santo Antônio de Gurupá é um patrimônio cultural do Brasil, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em 1963. Trata-se de uma das mais antigas fortificações coloniais da Amazônia, construída em 1623 por portugueses sobre uma grande aldeia indígena, quando estes expulsaram os holandeses daquela estratégica e disputada área do baixo Amazonas, na confluência dos rios Xingu e Amazonas, no extremo oeste da ilha do Marajó. As pesquisas arqueológicas indicam este complexo arqueológico como indígena pré-colonial e pós-colonial de importância singular para a história da Amazônia.

Entre 2014 e 2018 o IPHAN realizou uma reforma de contenção da encosta junto ao rio Amazonas e de revitalização das edificações, em uma grande e dispendiosa obra que custou cerca de 3 milhões de reais.

Em uma parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG, por meio do projeto OCA – Origens, Cultura e Ambiente e com o coletivo gurupaense “Nós os Guardiões” (um desdobramento local deste projeto), a revitalização deste espaço incluiu a montagem de uma exposição “Gurupá na Encruzilhada da História”, inaugurada em abril de 2018, juntamente com a entrega da obra pelo IPHAN à Prefeitura Municipal de Gurupá. A exposição e decorrentes ações que se desencadearam tornaram o Forte de Gurupá um lugar de cultura, de memória e de resistência para a população gurupaense. Rodas de capoeira, de Gambá, apresentações teatrais, musicais e audiovisuais então frequentes, transformaram o antes abandonado Forte de Santo Antônio em um lugar muito especial para a celebração da diversidade sociocultural de Gurupá.

As ações que vinham sendo desenvolvidas localmente pelo coletivo “Nós os Guardiões” foram interrompidas em função da pandemia da Covid-19. E o local, que deveria estar sendo gerido e cuidado pela prefeitura municipal, conforme compromisso formal assumido junto à população gurupaense e frente ao IPHAN, ao MPEG e demais representantes da sociedade civil. Contudo, o espaço foi abandonado, ficando inclusive sem iluminação por vários meses.

Na última quarta-feira (09/09/2020), alguns moradores da cidade, membros do coletivo “Nós os Guardiões”, documentaram uma situação lamentável de depredação e vandalismo. A exposição e o espaço edificado estavam completamente arruinados. No mesmo dia foi feito um boletim de ocorrência na delegacia local, relando o ocorrido. No local havia apenas escombros, restos daquilo que um dia foi um espaço cultural. As vitrines com objetos históricos e arqueológicos estavam abertas e quebradas. Uma maquete da fortificação estava completamente destruída, assim como o material educativo de apoio à exposição e demais painéis e cartazes. A seguir detalharemos esta documentação.

A depredação que testemunhamos na última quarta-feira deste patrimônio público, só pode ser entendida enquanto resultado do abandono e descaso escancarado e continuado por parte da gestão municipal, que não cumpriu os compromissos firmados na inauguração do espaço cultural em desde 2018, aliado a um perigoso processo de alienação da população em geral. Não podemos nos calar frente a esta situação e à barbárie que se instaura na nossa sociedade em consequência ao descaso das instâncias públicas para com a população em geral.

A população de Gurupá tem acompanhado administrações cada vez mais distantes do compromisso com o patrimônio cultural, que é uma necessidade do povo, e para além disso, não vislumbra qualquer sinal do que poderia ser uma política de Estado para a cultura. O vandalismo testemunhado não é somente contra um patrimônio histórico, mas também contra do povo de Gurupá, que tem uma relação de afeto com o lugar.

Com um sentimento de perplexidade e de tristeza, logo no dia 10/09, alguns membros do coletivo se organizaram para recuperar os materiais restantes, guardando-os em local seguro.



A exposição “Gurupá na Encruzilhada da História” e no dia da inauguração, em abril/2018.



Imagens do que restou da exposição, tomadas nos dias 09 e 10 de setembro de 2020.

## **Alguns detalhes e considerações devem ainda ser feitos:**

### **Do acervo exposto e responsabilidades legais**

A pesquisa arqueológica realizada no município de Gurupá por meio do Projeto “OCA– Origens, Cultura, e Ambiente”, desde 2014 com autorização IPHAN (PROCESSO 01492.000338/2014-43), se dá no âmbito institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) através de um grupo de pesquisadores e bolsistas da Coordenação de Ciências Humanas (CCH-MPEG) e colaboradores externos.

Por sugestão do grupo de colaboradores do OCA em Gurupá, a exposição foi renovada em abril de 2019, com a substituição dos materiais arqueológicos coletados na pesquisa e sob a salvaguarda do MPEG por peças doadas ou disponibilizadas por moradores locais, que incluem achados dos quintais de moradores (moedas, garrafas de grés, louças, cerâmicas indígenas). Também foram trazidos e expostos muitos objetos religiosos, que fazem parte da vida cultural de Gurupá.

Alguns desses itens foram furtados, como moedas e notas antigas. O único objeto de escavação ali presente era o canhão, abaixo referenciado.



## Resgate do canhão



A imagem acima mostra o que restou em um dos espaços expositivos, a “sala de imagens”, que ficava na parte inferior da casa da fortaleza. Juntamente a ele, estavam expostos quadros com imagens registradas na década de 1950 pelas lentes do antropólogo norte-americano Charles Wagley, pesquisador responsável por noticiar a grandeza que este lugar tem.

O canhão ali exposto foi um dos marcos significativos da pesquisa arqueológica realizada nas imediações do Forte de Santo Antonio, cujo resgate foi um desafio para aqueles que se propuseram a ajudar.



Escavação atrás do Forte Santo Antônio, no terreno da Dona Leonor (Foto: Glenn Shepard, 2017). Abaixo: Moradores de Gurupá ajudando no transporte do canhão escavado. É este canhão que se encontra hoje em exposição no forte.

## **Maquete do Forte de Santo Antônio de Gurupá**

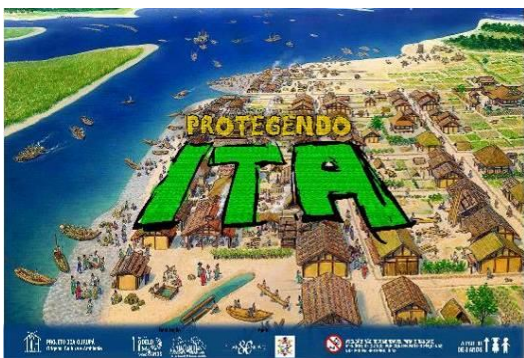
O laboratório de maquetes realizado pelo OCA foi uma ação de extrema relevância para a memória de Gurupá, voltada para a montagem da miniatura do Forte de Santo Antonio. A compreensão dos estudos, o aprendizado ao longo dos anos de projeto, os saberes de cada um envolvido na preparação foram postos em prática para a sua concretização, em todo momento assistido pelo arqueólogo e historiador do MPEG Fernando Marques, integrante do projeto OCA.

Das maquetes montadas, uma cópia estava em exposição no Forte, e foi destruída em ato de vandalismo, como mostra a imagem. É necessário frisar que estes exercícios, como a montagem da maquete, não eram simples atividades lúdicas, mas de real aprendizado sobre nosso maior patrimônio, atividades estas que se replicam nas escolas do município.



Imagens da maquete montada e em exposição, e depois de destruída.

## Jogo de tabuleiro Protegendo Itá



Em 2016, foi apresentado à comunidade gurupaense o jogo de tabuleiro denominado “Protegendo Itá”. A dinâmica do jogo consiste nos conhecimentos sobre a história de Gurupá. Mais uma importante ferramenta para subsidiar o currículo municipal, um recurso ao alcance dos professores. Foram distribuídos exemplares na Biblioteca Municipal, nas escolas da cidade e em algumas da zona rural. Na imagem acima, o jogo é apresentado à comunidade do Carrazedo. Um exemplar deste jogo ficava à disposição dos visitantes no Forte de Santo Antonio e fazia parte da exposição; depois da depredação o jogo ficou destruído como mostram as imagens abaixo.



Estas e outras ações, sintetizadas no quadro abaixo, foram desenvolvidas colaborativamente com a comunidade gurupaense.

É importante dizer que o sucesso das pesquisas e a natureza colaborativa das ações do Projeto OCA foram elementos decisivos para a sua premiação, na 31ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em 2018, na categoria “ações de excelência na preservação do patrimônio cultural material”, prêmio este que é um motivo de orgulho para os gurupaenses.

#### BREVE HISTÓRICO DA ATUAÇÃO DO OCA EM GURUPÁ

<b>2013</b>	- Visitas iniciais, obtenção parcerias e autorizações.
<b>2014</b>	- Início Formal do OCA - Seminário centenário de Charles Wagley em Gurupá, organizado em parceria com UFPA - Escavações no sítio arqueológico Carrazedo, localizado dentro do território quilombola de Gurupá, contando com plena participação de pessoas da comunidade e visitas das escolas da sede municipal de Gurupá - Escavações iniciais no Forte de Gurupá
<b>2015</b>	- Escavações no sítio arqueológico Jacupi, limítrofe à área urbana de Gurupá. - Terrível tragédia leva à morte de criança na área do sítio, logo ao final do trabalho arqueológico. Museu Goeldi se pronuncia e apoia ações para a comunidade. - Trabalhos geofísicos no Forte de Gurupá
<b>2016</b>	- Escavações no Forte de Gurupá, com visitas e participação de membros da comunidade. - Oficinas com professores, levantamento de demandas - Desenvolvimento do jogo “Protegendo Itá’
<b>2017</b>	- Sítio-Escola internacional de arqueologia, no Forte de Gurupá, com ampla participação de comunidade gurupaense em atividades de escavação e laboratório - Grande evento na cidade reúne apresentações culturais de capoeira, danças tradicionais, artes cênicas intercaladas com palestras sobre o projeto OCA de arqueologia, história e patrimônio, com amplo público - Oficina de filmagem em parceria com Middle Tennessee State University e do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agroextrativistas (STTR) - Oficinas com professores para planejamento da exposição - Entrega de exemplares do jogo “Protegendo Itá” na sede municipal e em escolas do interior - “Arqueologia de Mutirão” nas comunidades quilombolas Gurupá-Miri e Maria Ribeira
<b>2018</b>	- Inauguração da Exposição “Gurupá na Encruzilhada da História” no Forte Santo Antônio de Gurupá, juntamente com a entrega da obra realizada pelo IPHAN - Mais uma edição do sítio-escola internacional de Arqueologia, julho.
<b>2019</b>	- Oficina de Maquetes- Reinauguração da Exposição “Gurupá na Encruzilhada da História”, com novos objetos trazidos pela comunidade.



Belém, 15 de setembro de 2020



Helena Pinto Lima

Pesquisadora Titular do Museu Paraense Emílio Goeldi

Curadora da Coleção Arqueológica – Reserva Técnica Mário Ferreira Simões

Coordenadora do Projeto OCA – Origens, Cultura e Ambiente.

